

EDUCAÇÃO AMBIENTAL DIALÓGICA: UMA INTERFACE COM OS CONFLITOS SOCIAIS NO COLÉGIO ESTADUAL MARIA JUSTINIANO FERNANDES SOB O OLHAR DA GEOGRAFIA

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

LIMA; Virginia Medeiros de Lima¹, MAGAR; Beatriz de Souza², MANUEL; Julio Cesar Costa Manuel³, CARDOSO; Cristiane⁴

RESUMO

A presente pesquisa é um recorte das atividades realizadas no Colégio Estadual Maria Justiniano Fernandes, situado em Ponto Chic, município de Nova Iguaçu, pelo projeto “Educação Ambiental em Foco: estabelecendo parcerias entre a universidade e a escola visando a melhoria do ensino-aprendizagem e o processo formativo do professor”, fomentado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). A finalidade de tal iniciativa foi proporcionar uma conexão entre a universidade e a escola pública, com o intuito de contribuir para a relação ensino-aprendizagem, sobretudo, em virtude das disparidades do isolamento social provocado pelo período pandêmico da covid-19. Para isso foi estabelecido trabalhar como vertente principal, a educação ambiental, a partir da implementação de uma horta escolar e uma estação meteorológica na escola. Contudo, o objetivo central consistiu em ampliar a abordagem das temáticas ambientais, principalmente, sob a perspectiva dos conflitos sociais atrelados, como por exemplo, insegurança alimentar, racismo ambiental, mudanças climáticas, entre outros assuntos que atravessam as discussões definidas, visto que o propósito é entender como se dá a relação entre uma educação ambiental crítica e os embates sociais que surgem dessa proposta. Para realização da pesquisa buscou-se uma metodologia que aproximasse o conteúdo à realidade dos alunos de forma atraente e dinâmica, para que ocorresse melhor compreensão da proposta. Assim sendo, a primeira etapa desenvolvida foi visitar a instituição de ensino, a fim de conhecer suas demandas por meio dos educandos e educandas, além dos colaboradores, para planejar as atividades mediante suas especificidades. Em seguida, foram elaboradas oficinas através de diferentes linguagens, como a construção de mapas a partir da percepção dos estudantes, elaboração de linha do tempo sobre o município, filmes seguidos de debates, entre outras dinâmicas que colocassem os alunos como eixo central. Como já mencionado, a intenção da pesquisa foi abordar uma educação ambiental crítica que perpassa a sensibilização e caminha em direção a criticidade contextualizada com a realidade vivenciada pelos estudantes. Posto isto, o planejamento das atividades foi estruturado para evidenciar os conflitos sociais que permeiam as discussões entorno da temática ambiental tendo o cuidado de explicar o processo, tal como, ao implementar a horta ressaltar o entendimento sobre o alimento que é consumido, sobretudo, no país que a alimentação é segregada de acordo com a classe social do indivíduo. Desse modo, no decorrer das propostas apresentadas, pôde-se notar como resultado a necessidade de aprofundar as temáticas sociais por parte dos estudantes, em especial, no que tangencia raça e gênero, apesar do corpo docente já provocar discussões de cunho social o assunto reverberou nos alunos de forma intensa, sendo perceptível através das dinâmicas efetuadas semanalmente. Com isso, para acolher as requisições a equipe reformulou o planejamento do bimestre seguinte com o propósito de intensificar questões sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Ensino de Geografia, Conflitos sociais

¹ UFRRJ, virginiaz7@yahoo.com.br

² UFRRJ, beatrizsmagar@gmail.com

³ UERJ, juliogeuerj@yahoo.com.br

⁴ UFRRJ, cristianecardoso1977@yahoo.com.br

¹ UFRRJ, virginiaz7@yahoo.com.br
² UFRRJ, beatrizsmagar@gmail.com
³ UERJ, juliogeuerj@yahoo.com.br
⁴ UFRRJ, cristianecardoso1977@yahoo.com.br